

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões 1 e 2.

ACROBATISMO

*Parou o vento. Todas as árvores
quiseram ver o salto original.*

*Então
quedaram-se todas
com os seus anéis azuis de orvalho
e os seus colares de ouro teatral,
prestando muita atenção.*

*Foi como se um silêncio fofo de veludo
Começasse a passear seus pés de lã por tudo.
Nisto uma folha sai, muito viva, de uma rama,
e vai cair sem o menor rumor
sobre o tapete de grama.*

*É um louva-a-deus lépido e longo
que se jogou de um trapézio
como um pequeno palhaço verde
e lá se foi, a rodopiar
às cambalhotas
no ar.*

(Cassiano Ricardo)

QUESTÃO 1

Na primeira estrofe do poema, são atribuídas aos elementos da natureza características próprias de seres animados. Qual o nome que se dá a essa figura de linguagem?

- a) Prosopopeia.
- b) Onomatopeia.
- c) Metáfora.
- d) Sinestesia.
- e) Catacrese.

RESOLUÇÃO

Prosopopeia ou **personificação** é a metáfora que consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados, irracionais ou abstratos.

Resposta: A

QUESTÃO 2

Em "...um silêncio fofo de veludo", ocorre mescla de impressões sensoriais distintas, configurando-se uma *sinestesia*. Assinale a alternativa que **não** apresenta um exemplo dessa figura de linguagem.

- a) "...e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada." (Ferreira Gullar)
- b) "À distância as vozes macias das meninas politonavam" (Manuel Bandeira)
- c) "Avista-se o grito das araras." (Guimarães Rosa)
- d) "O dinheiro é uma força tremenda, onipotente, assombrosa." (Olavo Bilac)
- e) "Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido." (Carlos Drummond de Andrade)

RESOLUÇÃO

Em *d*, não há a fusão de impressões sensoriais que caracteriza a sinestesia.

Resposta: D

Texto para a questão 3.

EXPLICAÇÃO DE POESIA SEM NINGUÉM PEDIR

*Um trem-de-ferro é coisa mecânica,
Mas atravessa a noite, a madrugada, o dia
Atravessou minha vida,
Virou só sentimento*

(Adélia Prado, *Poesia Reunida*. São Paulo, Siciliano, 1991, p. 48.)

Compare estas orações:

- 1. O trem de ferro atravessou a rua, enquanto os carros esperavam.
- 2. [O trem de ferro] "atravessa a noite, a madrugada, o dia"
- 3. [O trem de ferro] "atravessou minha vida, / virou só sentimento"

QUESTÃO 3

Assinale a alternativa **incorreta** em relação às orações e ao poema.

- a) Na oração de número 1, o verbo atravessar foi empregado com o sentido comum, encontrado no dicionário, que é "transpor, passar para o outro lado".
- b) Na frase de número 3, o trem de ferro torna-se uma lembrança ou uma emoção permanente na memória do eu lírico, a que ele chama sentimento.
- c) No segundo verso do poema, a palavra mas introduz uma ideia de oposição entre "noite" e "dia".

- d) A utilização da palavra atravessou, no terceiro verso, fora do sentido usual, constitui uma metáfora, ou seja, uma figura de linguagem baseada na comparação.
- e) O título do poema – “Explicação de Poesia sem Ninguém Pedir” – possibilita a seguinte interpretação do texto: a poesia transfigura os objetos, convertendo-os em sentimento.

RESOLUÇÃO

A alternativa c é incorreta, porque a conjunção mas introduz ideia de oposição entre, de um lado, o caráter mecânico do trem de ferro e, do outro, suas características “lírico-sentimentais”.

Resposta: C

Texto para as questões 4 e 5.

Como eu quisesse falar também para disfarçar o meu estado, chamei algumas palavras cá dentro, e elas acudiram de pronto, mas de atropelo, e encheram-me a boca sem poder sair nenhuma. O beijo de Capitu fechava-me os lábios. Uma exclamação, um simples artigo, por mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: “Eis aqui um que não fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem...”

Assim apanhados pela mãe, éramos dois e contrários, ela encobrando com a palavra o que eu publicava pelo silêncio.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa **incorreta** sobre o fragmento acima.

- a) Trata-se de uma narração em que a sucessão dos fatos é marcada por verbos de ação.
- b) O narrador falha no seu intento de disfarçar o ocorrido entre ele e Capitu.
- c) O narrador admite sua fragilidade e timidez em oposição à segurança e destemor de Capitu.
- d) No 3º período, podemos substituir por mais que, sem prejuízo de sentido, por para que.
- e) O último parágrafo enfatiza, por meio de antíteses, as atitudes contrastantes das personagens.

RESOLUÇÃO

Se a expressão *por mais que* fosse substituída por *para que*, o sentido seria de finalidade, e não de concessão.

Resposta: D

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa em que o advérbio ou a locução adverbial destacados indique circunstância diferente da dos demais termos sublinhados:

- a) "...chamei algumas palavras cá dentro..."
- b) "...elas acudiram de pronto..."
- c) "...mas de atropelo..."
- d) "...por mais que investissem com força..."
- e) "...eu publicava pelo silêncio..."

RESOLUÇÃO

Em a, a locução indica lugar; nas demais, a circunstância é de modo.

Resposta: A

Texto para a questão 6.

Somente o indivíduo capaz de instalar-se dentro da sociedade em que vive, com um discurso próprio, é que poderá considerar-se parte dessa mesma sociedade e, portanto, reivindicar seus direitos e lutar para que ela seja realmente democrática.

(Maria Thereza Fraga Rocco)

QUESTÃO 6

Assinale a alternativa que indica a finalidade principal do texto apresentado:

- a) impressionar, causar emoções dos mais variados tipos.
- b) transmitir um conteúdo de maneira objetiva, sem dar margem a mais de uma interpretação.
- c) chamar a atenção para a sua construção linguística, altamente organizada.
- d) emitir apreciações pessoais, usando expressões de sentido figurado.
- e) produzir efeitos estéticos sem pretender objetivos imediatos e utilitários.

RESOLUÇÃO

O texto se vale da linguagem denotativa para transmitir um conteúdo de forma clara e concisa.

Resposta: B

Texto para as questões 7 e 8.

AS POMBAS

*Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...*

*E à tarde, quando a rígida nortada vento frio do norte
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...*

*Também dos corações onde abotoam, germinam, desabrocham
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;*

*No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...*

(Raimundo Correia)

QUESTÃO 7

Em “E eles aos corações não voltam mais...”, o pronome em destaque retoma

- a) *corações*.
- b) *sonhos*.
- c) *pombas*.
- d) *pombais*.
- e) *asas*.

RESOLUÇÃO

O pronome *eles* refere-se a *sonhos* – “E *eles* (*os sonhos*) aos corações não voltam mais...” –, o que fica claro tanto pelo sentido dos versos quanto pelo fato de não haver lógica em o pronome referir-se à outra palavra masculina plural presente, *pombais*.

Resposta: B

QUESTÃO 8

Na primeira estrofe do poema, pode-se dizer que são adjetivos

- a) *asas, penas e primeira.*
- b) *pomba, despertada e pombais.*
- c) *primeira, raia e dezenas.*
- d) *despertada, sanguínea e fresca.*
- e) *raia, sanguínea e fresca.*

RESOLUÇÃO

***Despertada* refere-se ao substantivo *pomba*; *sanguínea* e *fresca*, ao substantivo *madrugada*.**

Resposta: D

Texto para as questões **9** e **10**.

A baronesa era uma das pessoas que mais desconfiavam de nós. Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo que ela olhava só, ora fixa, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.*

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

**Rótula*: persiana, gelosia.

QUESTÃO 9

A descrição revela que a baronesa tem

- a) retidão de caráter, honestidade e ingenuidade.
- b) temperamento dócil, condizente com sua maturidade.
- c) visão amarga e atitude pessimista diante da vida.
- d) comportamento instável e rigidez no julgamento dos que a cercam.
- e) sagacidade e capacidade de dissimular suas verdadeiras intenções.

RESOLUÇÃO

A sagacidade da baronesa é descrita pelo narrador e designada com a palavra *astúcia*. Quanto a sua capacidade de dissimulação é evidente na forma como se valia do gesto de fechar os olhos.

Resposta: E

QUESTÃO 10

Na descrição da baronesa, enfatizam-se

- a) traços caricaturais, que instauram comicidade.
- b) características físicas, que denotam sua condição social.
- c) traços de sua personalidade bisbilhoteira, reservada e penetrante.
- d) características que definem uma personagem idealizada.
- e) aspectos definidores de um modelo que se firmou culturalmente: a tagarela.

RESOLUÇÃO

Trata-se de uma descrição psicológica, isto é, comportamental, não física, da personagem: ficamos sabendo bem como ela agia, mas pouco sabemos de sua aparência.

Resposta: C

Textos para a questão 11.

- I. “Quem semeia ventos colhe tempestades.”
- II. “Uma andorinha só não faz verão.”
- III. “Quem tem telhado de vidro não atira pedra no do vizinho.”
- IV. “Quem tudo quer tudo perde.”
- V. “Quem não tem cão caça com gato.”

QUESTÃO 11

As noções centrais que se associam a cada um dos provérbios acima correspondem, respectivamente, a

- a) ambição, solidariedade, negligência, ambição e improviso.
- b) consequência, solidariedade, fragilidade, humildade e adaptação.
- c) consequência, cooperação, vulnerabilidade, ambição e adaptação.
- d) consequência, cooperação, consciência, ambição e improviso.
- e) ambição, cooperação, vulnerabilidade, ambição e adaptação.

RESOLUÇÃO

A alternativa correta apresenta, não as únicas, mas as ideias centrais implicadas nos provérbios citados. Assim sendo, ao primeiro pode-se também associar a ideia de “irresponsabilidade”, por exemplo, mas trata-se de irresponsabilidade em relação às consequências das ações; o último pode sugerir as ideias de “precariedade” ou “inadequação”, mas a ação decorrente da precariedade ou responsável pela inadequação (“caçar com gato”) é a solução de improviso que o ditado sugere ou aconselha.

Resposta: C

Texto para a questão 12.

O senador Pedro Simon comentou o que considera “capacidade impressionante” de Mercadante. “Quando ele estava na Educação, era ministro da Educação, de Fazenda ou do Planejamento, porque a especialidade de Sua Excelência é a Fazenda, economia”, disse. “De repente Sua Excelência vai para a política, coisa que, de certa forma, nunca fez. Todo mundo mexia com ele no Senado. Um homem competente, capaz, responsável, mas uma simpatia, era difícil no trato. E agora até vemos ele simpático, alegre, aparecendo. Agora essa heterogeneidade de competência de Sua Excelência. Dizem que Sua Excelência está a caminho da Casa Civil”, completou.

(Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/465157/cristovam-defende-saida-de-mercadanteda-educacao?referencia=minuto-a-minuto-topo>>. Acesso em: 21 jul. 2013.)

QUESTÃO 12

Sobre o sistema pronominal do texto, assinale V ou F conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

- () Pelo emprego do pronome de tratamento no texto, é possível saber que o senador está falando sobre Mercadante, e não diretamente com ele.
- () Se o pronome indefinido certa, sublinhado no texto, fosse deslocado para depois do substantivo a que se refere, ele mudaria de sentido e de classe gramatical.
- () O pronome ele, sublinhado no texto, é um pronome pessoal oblíquo, fato que justifica a correção de seu emprego, pois funciona como complemento da forma verbal vemos.
- () O pronome essa, sublinhado no texto, poderia ser substituído por esta sem alteração de sentido ou incorreção gramatical.

Assinale a opção que completa os parênteses, de cima para baixo.

- a) F – F – V – V
- b) V – V – F – F
- c) F – V – V – F
- d) V – F – F – V
- e) V – V – V – V

RESOLUÇÃO

A terceira afirmativa é *falsa*, pois o pronome *ele* é do caso reto e não aceita ser complemento de nenhum verbo; a quarta também é *falsa*, pois o pronome demonstrativo *essa* se referiu, corretamente, ao que já fora mencionado anteriormente, impossibilitando sua substituição por *esta*.

Resposta: B

Texto para a questão **13**.

A escalada da violência, como acontece a cada eleição, voltou a ser tema das campanhas aos governos estaduais.

(Revista Veja.)

QUESTÃO 13

Ocorre, no trecho acima, o fenômeno linguístico denominado ambiguidade. Para desfazer o duplo sentido, bastaria que o autor

- a) eliminasse a palavra estaduais.
- b) deslocasse o segmento “como acontece a cada eleição” para o final do texto.
- c) substituísse escalada da violência por violência.
- d) substituísse acontece por ocorre.
- e) eliminasse as vírgulas.

RESOLUÇÃO

Da forma como o texto está redigido, não se sabe se é a violência que aumenta no período eleitoral (sentido menos provável) ou se se trata de um tema que volta a estar presente em época de eleições. Deslocando-se o segmento “como acontece a cada eleição” para o final, ficaria clara a segunda hipótese.

Resposta: B

Texto para a questão **14**.

*As armas e os Barões assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram;*

*E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

(Camões, *Os Lusíadas*, Canto I, 1-3.)

QUESTÃO 14

Sobre o texto acima, assinale a alternativa **correta**.

- a) Essas estrofes são extremamente pessimistas e condenam a expansão marítima lusa.
- b) Na terceira estrofe, em tom eloquente, o poeta afirma que os heróis da Antiguidade não devem ser esquecidos, pois nenhum novo herói português pode superar os valorosos Ulisses, Eneias, Alexandre Magno e Trajano.
- c) O protagonista da epopeia camoniana é Cristóvão Colombo, que realizou o maior feito de uma nação.
- d) A Proposição evidencia o caráter coletivo do herói já indicado no título do poema. O poeta canta o povo português, seus navegadores guerreiros, reis e heróis.
- e) O tema principal de *Os Lusíadas* é a conquista de terras desconhecidas, realizada por Pedro Álvares Cabral e sua frota numa época em que Portugal estava em declínio.

RESOLUÇÃO

O verso “Que eu canto o peito ilustre Lusitano” indica o caráter coletivo do herói em *Os Lusíadas*.

Resposta: D

Texto para a questão **15**.

A PONDERAÇÃO DO DIA DO JUÍZO FINAL, E UNIVERSAL

*O alegre do dia entristecido;
o silêncio da noite perturbado;
o resplendor do Sol todo eclipsado;
e o luzente da lua desmentido:*

*Rompa todo o criado em um gemido:
Que é de ti, mundo? adonde tens parado?
Se tudo neste instante está acabado,
tanto importa o não ser, como o haver sido!*

*Soa a trombeta da maior altura,
a que vivos e mortos traz aviso,
da desventura de uns, doutros ventura.*

*Acaba o mundo, porque é já preciso:
Erga-se o morto, deixe a sepultura;
porque é chegado o Dia do Juízo!*

(Gregório de Matos)

QUESTÃO 15

“A Ponderação do Dia do Juízo Final, e Universal” é um poema que tematiza

- a) a efemeridade da vida.
- b) o medo do desconhecido.
- c) a felicidade após a morte.
- d) os desacertos do amor.
- e) a importância da religião.

RESOLUÇÃO

Segundo o eu poemático, ao longo do texto, tudo acabará e esse fim virá inesperadamente. Então, há a constatação da efemeridade (“Se tudo neste instante está acabado”) e da destruição.

Resposta: A